

Indústria goiana recua 3,0% em outubro

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou queda de 3,0%, na comparação de outubro/16 com setembro/16 (série com ajuste sazonal). Na mesma base de comparação, a produção nacional apresentou queda de 1,1%. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados: Rio de Janeiro (3,4%), Paraná (2,7%) e Pernambuco (1,5%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação sem ajuste, set16/set15, a indústria goiana registrou recuo de 13,7%, em um cenário em que apenas duas unidades da Federação apresentaram taxas positivas (Tabela 1). Nesse confronto, o estado do Rio de Janeiro apresentou a maior taxa, 5,7%, pelo comportamento positivo dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, querosenes de aviação, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo e naftas para petroquímica). O pior resultado ocorreu no Mato Grosso (-21,6%), devido à queda na produção de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico). Com exceção do Pará e Rio de Janeiro, os demais estados pesquisados apresentaram recuo em suas produções industriais.

O indicador acumulado no ano também retrocedeu (-8,2%), e no nos últimos doze meses recuou 7,7% em out/16, assim ampliando o ritmo de queda frente ao registrado em julho (-4,7%), agosto (-5,7%) e setembro (-6,8%).

De modo geral, entre as 14 localidades pesquisadas, houve redução significativa no mês de out/16 nos principais centros manufatureiros do país, somente duas localidades apresentaram resultado positivo.

No âmbito de atividades, as de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos foram as que apresentaram os maiores recuos, sendo que Goiás e Santa Catarina apresentaram as maiores quedas. E na atividade de fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis houve variação positiva somente no estado do Rio de Janeiro (comparação out16/out15).

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Outubro de 2016**

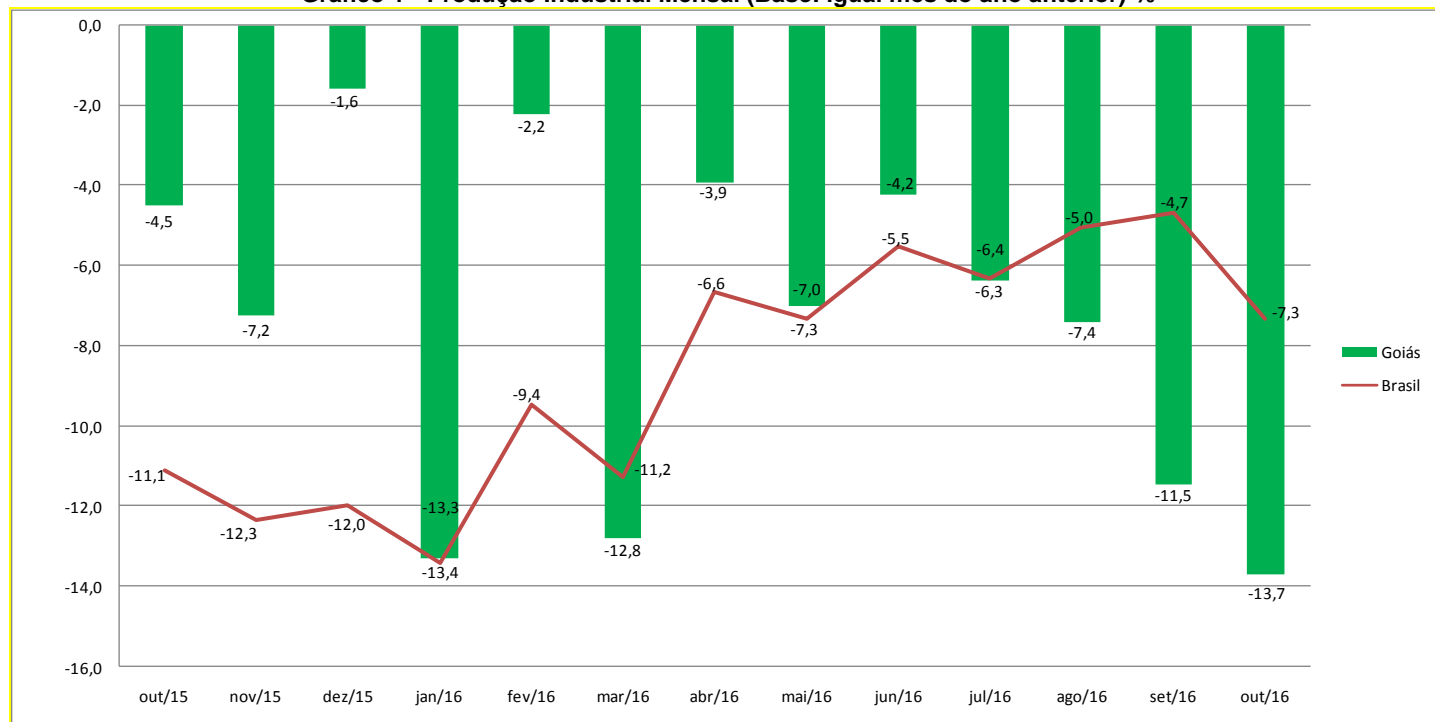
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Out16/Set16/	Out16/Out15	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	-1,1	-7,3	-7,6	-8,4
Nordeste	-1,2	-2,6	-3,4	-3,8
Amazonas	-2,5	-8,5	-13,1	-15,3
Pará	-4,2	2,4	9,3	7,8
Ceará	-0,3	-7,5	-4,9	-6,2
Pernambuco	1,5	-0,6	-11,3	-10,6
Bahia	-0,3	-7,4	-4,6	-5,4
Minas Gerais	-7,6	-11,2	-7,4	-7,9
Espírito Santo	-0,6	-15,4	-21,6	-21,1
Rio de Janeiro	3,4	5,7	-5,3	-6,4
São Paulo	-2,4	-6,5	-6,2	-7,3
Paraná	2,7	-2,2	-6,2	-7,6
Santa Catarina	-2,1	-4,9	-4,2	-4,9
Rio Grande do Sul	-1,0	-4,3	-4,5	-5,8
Mato Grosso	-	-21,6	-1,2	0,1
Goiás	-3,0	-13,7	-8,2	-7,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

Os resultados mensais da indústria goiana, referente ao ano de 2016, foram superiores à média nacional, exceto nos meses de mar/16, ago/16, set/16 e out/16 (Gráfico 1). Os setores que mais contribuíram para o recuo em outubro foram os seguintes: fabricação de produtos de metal, (exceto máquinas e equipamentos), coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis e minerais não metálicos.

Gráfico 1 - Produção Industrial Mensal (Base: igual mês do ano anterior) %



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Na esfera setorial (comparação de out/16 com out/15), na indústria de transformação, três setores apresentaram variação positiva: fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (15,2%), devido a maior produção de medicamentos, de outros produtos químicos (8,7%) e de fabricação de veículos automotores (1,5%). Nota-se que houve melhoria no segmento da indústria de veículos em Goiás, que apresentava queda desde abr/15, diferentemente da indústria automobilística dos estados de Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que em out/16 apresentaram quedas.

Os maiores recuos ocorreram na indústria de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-34,8%), devido à queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço e na fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-25,9%), recuo na produção de álcool etílico. Em produtos de minerais não metálicos também houve queda de 19,3%, puxado pela diminuição na produção de cimento *portland*, elementos pré-fabricados para construção civil (cimento, concreto e massa de concreto para construção). A indústria extrativa recuou 11,9%, diminuição na produção de fosfatos de cálcio naturais, minérios de cobre e amianto. Ressalta-se ainda, queda na fabricação de produtos alimentícios (-13,2%), segmento de maior peso na estrutura industrial do Estado. Nessa atividade, o recuo ocorreu na produção de açúcar cristal, leite em pó, extrato, purês e polpas de tomate, óleo de soja refinado, leite longa vida e carnes em geral.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Out16 / Out15		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	-7,3	-13,7	-7,6	-8,2	-8,4	-7,7
Indústrias extrativas	-8,6	-11,9	-12,2	-14,4	-11,9	-12,0
Indústrias de transformação	-7,0	-13,8	-7,0	-7,9	-7,9	-7,4
Fabricação de produtos alimentícios	-5,7	-13,2	1,1	-2,3	1,3	-1,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-9,0	-25,9	-8,3	-10,0	-8,4	-5,5
Fabricação de outros produtos químicos	-1,1	8,7	-1,4	9,0	-2,8	7,3

Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-10,9	15,2	-2,3	-6,1	-3,1	-7,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-14,0	-19,3	-11,7	-12,1	-12,1	-10,5
Metalurgia	-3,0	-14,0	-7,4	2,5	-8,0	3,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-9,2	-34,8	-10,7	-35,0	-11,6	-33,4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.	-6,8	1,5	-15,8	-44,8	-19,0	-50,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

O setor industrial goiano sente os efeitos da crise, assim como a maioria dos Estados brasileiros. Porém percebe-se recuperação em alguns setores importantes para a indústria goiana, como o de fabricação de medicamentos e fertilizantes. O setor de fabricação de veículos automotores também está dando sinais de recuperação, pois desde meados de 2015 vinha apresentando quedas consecutivas. Já os setores de metalurgia e de outros produtos químicos têm contribuído para amortecer o resultado negativo, registrando taxas positivas no ano.

O resultado da indústria em 2016, de modo geral não é satisfatório, já se passaram dez meses e os indicadores estão praticamente iguais aos do ano de 2015. Percebe-se que os resultados têm impactado negativamente sobre a confiança dos empresários, que vinha lentamente se fortalecendo em meses anteriores.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves